



Porto & Mar Especial Porto de Santos 125 anos

Santos Brasil vai manter projetos

Operadora continua investindo em terminais santista e paraense

MARCELO SANTOS
DA REDAÇÃO

A Santos Brasil pretende manter seus investimentos no Tecon Santos, na Margem Esquerda do Porto, e no Tecon Vila do Conde, no Pará, apesar da crise e da queda da operação de cargas em contêineres no complexo santista. Para a empresa, o recuo é passageiro e há necessidade de preparar a infraestrutura para aproveitar a retomada do crescimento do País.

Pesquisa Focus do Banco Central, com previsões de mais de 130 instituições financeiras, indica que o Produto Interno Bruto (PIB) crescerá 0,5% neste ano e 2,2% em 2018.

A prioridade da operadora é o projeto de expansão do Tecon Santos, que receberá R\$ 1,276 bilhão para ampliação e modernização. A capacidade será elevada dos 2 milhões de TEU (unidade equivalente a 20 pés) para 2,4 milhões. O investimento foi aprovado em outubro de 2015 aguarda a autorização federal para se iniciarem as obras.

Segundo a operadora, a apro-

Até 2020

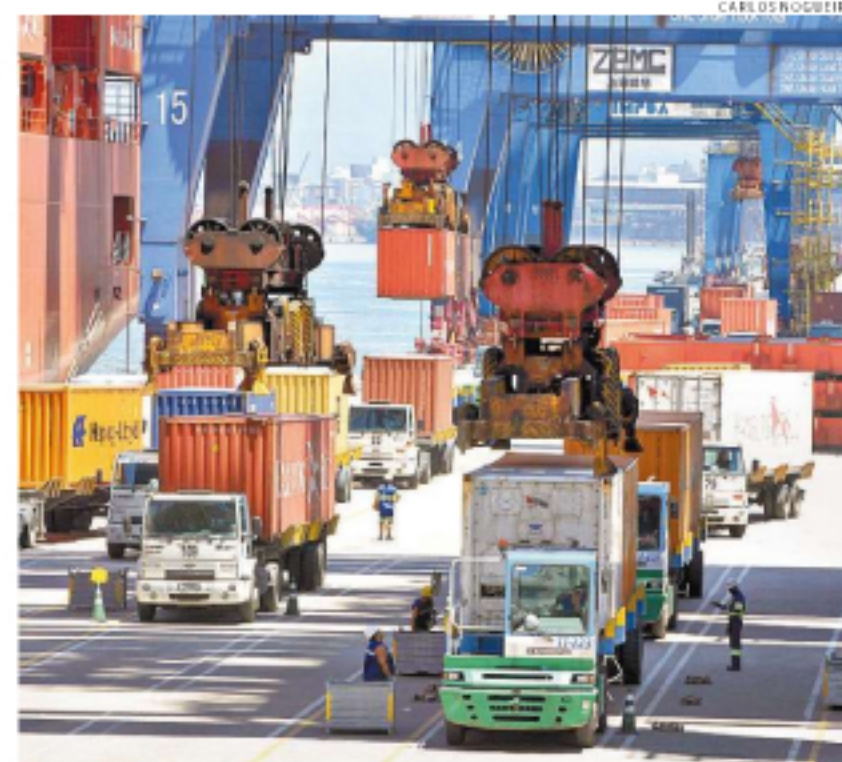
A Santos Brasil prevê que a ociosidade da operação de contêineres em Santos, devido ao ingresso de novos operadores (BTP e Embraport), persistirá até 2020. Segundo a empresa, será o período ideal para obras de ampliação. O objetivo é não prejudicar as operações em curso. A primeira fase ampliará a extensão do cais acostável e, depois, começam os trabalhos nos berços. O presidente da Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda, pensa que as operações este ano serão parecidas com as de 2016. Ele vê "sinais fracos" de recuperação do fluxo do comércio internacional. "No mercado interno, nossas expectativas são melhores, com sinais mais evidentes de recuperação da importação, uma vez que o preço do dólar está caindo e o real se encontra mais valorizado". A cabotagem também deve manter, em 2017, os níveis de crescimento dos últimos anos.

vação da antiga Secretaria Especial de Portos (SEP) veio juntamente com a antecipação da prorrogação do contrato de arrendamento do terminal.

O presidente da Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda, afirma que a extensão do contrato do Tecon Santos viabiliza um investimento na logística do futuro, caracterizada por ganhos de escala e altíssima produtividade. "É uma conquista para o País, que se capacita para disputar mercados em pé de igualdade com qualquer nação do mundo".

A intenção da Santos Brasil é adequar o Tecon Santos ao aumento do tamanho dos navios. A expectativa da empresa é de que as obras de dragagem permitam atender a nova demanda a partir de 2019.

Entre as principais obras do projeto, está o aumento do cais acostável do Terminal de Exportação de Veículos (TEV), de 980 para 1.200 metros. Será possível atracar ao mesmo tempo três novos navios Post-Panamax, que têm capacidade de 7 mil a 12.500 TEU.



Preparo de infraestrutura busca aproveitar retomada da economia

A Santos Brasil também quer realizar dragagem para aprofundar os berços a 15 metros e reforçar a estrutura de todo o cais.

Os quatro ramais ferroviários, de 400 metros de extensão, terão o dobro do tamanho. O terminal poderá receber uma composição férrea inteira. Além disso, será eliminado o cruzamento entre os caminhões que saem do terminal e os trens. A Santos Brasil planeja remodelar todo o pátio de operações para reorganizar sua logística e segregar fluxos distintos. As vias internas ganharão concreto armado.

O Tecon Santos também receberá novos equipamentos. Entre as aquisições, seis portêineres do

tipo double hoist (para até quatro contêineres simultaneamente), com 65 metros de lança e alcance até a 24ª fileira de contêineres dos navios.

A empresa também vai investir em 44 guindastes RTGs (de pórtico sobre pneus) elétricos, 16 RMG (sobre trilhos) e 140 terminal tractors (carretas tipo reboque) para a movimentação de cargas no pátio.

"Com os novos investimentos, o Tecon Santos, que já é referência na movimentação de contêineres, poderá receber de maneira eficiente os meganavios que chegarão em breve ao Porto, dando mais competitividade ao importador e exportador brasileiros", diz o presidente.

Libra espera Governo para se modernizar

DA REDAÇÃO

A Libra Terminais aguarda aprovação do Governo para o projeto de modernização de suas instalações no Porto, o Plano Libra Terminais Santos. O plano foi publicado há um mês no Diário Oficial da União e prevê R\$ 776,3 milhões em investimentos, diz o presidente da Libra Terminais Santos e Libra Logística, Roberto Teller.

A Libra opera na Margem Direita (Santos) os terminais de contêineres T-33, T-35 e T-37. O projeto prevê a junção das três unidades, dobrando a capacidade atual e atingindo 1,6 milhão de TEU (unidade de contêiner de 20 pés). O cais será prolongado de 1.085 para 1.690 metros.

O presidente afirma que a Libra vai ampliar os investimentos em qualificação de pessoal e em sistemas que garantam operação comparável ao patamar observado na Europa e nos Estados Unidos.

Teller vê 2017 como um ano de "retomada tímida", mas consistente, das atividades econômicas. Mas, para ele, o ritmo que agora se revela é muito mais lento do que o previsto no início de 2016. "Ter um plano de expansão é um presente para o Porto, para a Cidade", afirma.